

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A CRIAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS EM UMA AÇÃO EXTENSIVA

Jammerson Yuri da Silva¹; Jarciara Luiza de Oliveira²; Carlos Neco da Silva Junior
(orientador)³

¹Pedagogo, Licenciando em Letras - Língua Portuguesa (Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN). E-mail: jammerson_yuri@hotmail.com. ²Licencianda em Artes Visuais (Universidade Federal do Rio Grande do Norte -UFRN). E-mail: jarciaraluiza@hotmail.com. ³Prof. Dr. em Ensino de Química (Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN). E-mail: necojunior@gmail.com.

RESUMO

A prática de contar histórias é uma ação muito antiga utilizada por povos antepassados como ferramenta de transmissão e compartilhamento de sua identidade e cultura. A prática da “contação de histórias” tem como convite aos envolvidos adentrarem ao mundo da imaginação, e por isso tem sido recuperada e valorizada em várias escolas e pela sociedade através de projetos de estímulo a leitura. O presente trabalho aborda o tema da Contação de Histórias e a Construção de Recursos Didáticos em uma Ação Extensiva; cujo objetivo era propor formação continuada para professoras da rede municipal de Caiçara do Norte/RN como exercício de extensão do Programa Trilhas Potiguares edição 2017 da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Esse trabalho foi desenvolvido sob a perspectiva da pesquisa-ação, tendo a pesquisa bibliográfica como instrumento para uma revisão teórica visando a intercessão entre os temas “contação” de história, criação de recursos didáticos e prática extensiva. Para isso, realizamos um diálogo com pesquisas realizadas por Freire (2006), Rocha (2012), Souza (2007) e outros autores. Entre as reflexões que aqui foram embutidas destaca-se o papel do professor que é peça fundamental no processo de ensino, uma vez que é ele o mediador do conhecimento e que sua formação continuada se faz necessário diante de sua realidade de atuação. A partir dessas leituras e vivência concluímos que o uso da estratégia da “contação de histórias” e criação de recursos didáticos possibilitam o fortalecimento intelectual, crítico e criativo dos envolvidos em suas múltiplas aprendizagens. Portanto é necessária a valorização das narrativas orais no contexto escolar de forma criativa e interativa.

Palavras-chaves: Contação de Histórias, Recursos Didáticos, Aprendizagem.

Introdução

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte em parceria com municípios de até 15.000 habitantes desenvolve o Trilhas Potiguares que consiste em um Programa de Extensão com efetiva interação entre a Universidade e a comunidade de pequenos municípios do Rio Grande do Norte; objetivando atender algumas carências dessas cidades. Como participantes do projeto na edição 2017 no município de Caiçara do Norte, cidade pertencente ao Litoral Norte do Estado com pouco mais de 6.606 habitantes; onde procuramos atender as demandas solicitadas em específico voltadas para a educação e formação continuada.

Com o objetivo de identificar a realidade sócio econômica, cultural e ambiental dos

municípios, para a realização de estudos localizados direcionados à execução de ações que contribuam para o desenvolvimento sustentável das comunidades; desenvolvendo ações em áreas e temáticas específicas que integrem professores, alunos, técnicos e lideranças comunitárias, utilizando como referencial os princípios do desenvolvimento sustentável, no sentido de contribuir para a transformação da realidade. Articulando demandas de projetos específicos, de pesquisa ou extensão, para os municípios que possam ser desenvolvidos em parceria com os diversos setores institucionais. Afim de contribuir para o processo de qualificação social de todos os membros da comunidade envolvida, oportunizando novos cenários de ensino-aprendizagem, troca de saberes e o desenvolvimento de uma consciência crítica acerca do seu papel social; identificando lideranças locais e as capacitando com o propósito de que se tornem agentes multiplicadores das ações desenvolvidas nas diversas áreas do Programa.

Nessa perspectiva do Programa Trilhas Potiguares na contemplação da complexidade de elementos constitutivos do todo econômico, político, sociológico, psicológico e afetivo que envolvem o contexto educacional da cidade, o que desencadeou a “Oficina de Contação de História e a Construção de Recursos Didáticos”. A partir das solicitações dos gestores locais e do perfil da comunidade promovendo ações que discutissem e refletissem uma educação preocupada com a formação de cidadãos conscientes de seus deveres e direitos e engajados na melhoria da sua qualidade de vida e prática formativa.

No contexto da atividade desenvolvida no referido município a oficina é um dos momentos mais esperados pelas 23 educadoras, cuja metodologia proporciona uma maior interação por meio dos instrumentos visuais entre outros, que aguçam a imaginação e a criatividade no processo de formação continuada; promovendo a expressão de linguagem e melhoria na atuação docente de forma proativa, em um processo com duração de 3 horas no espaço educacional Creche Caixinha do Saber situado no centro da cidade.

Pois o ato de ouvir histórias permite um contato mais estreito com o universo imaginário e criativo, recuperando tradições, descobertas e desejos. As crianças sabem muito bem o quão são valiosos esses sentimentos que vivenciam, no trânsito entre o fictício e o real, estimulando a fantasia do seu imaginário, pois o ato de contar e recontar histórias são uma prática bastante antiga. A contação de histórias é um elemento muito importante e fundamental para o desenvolvimento da criança ao que se refere às relações entre linguagem e imaginação além de aliadas a um processo dinâmico e atrativo.

Desejosos por superar as dificuldades deixadas pelo ensino tradicional, os estudiosos em ensino de um modo geral vêm cada vez mais explorando novas metodologias para facilitar e auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, valorizando a utilização de diversos recursos didáticos. Para SOUZA (2007, p.111), “Recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino –aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado, pelo professor, a seus alunos”. Diante desse contexto o professor deve variar ao máximo sua utilização dos recursos didáticos, levando em consideração a adequação em cada momento ou cada fase do processo de ensino. Para que a aprendizagem seja significativa de fato.

Constituindo-se uma ação mediadora da leitura de textos literários na infância. Na discussão proposta nesse trabalho, a relação entre linguagem e imaginário é estabelecida pela compreensão da contação de história como ação lúdica no desenvolvimento de ferramentas criativas como os recursos didáticos através de uma atuação extensionista proporcionada pela instituição acadêmica.

Metodologia

O recurso metodológico utilizado para alcançar o objetivo proposto desta construção se fundamenta na pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação de cunho qualitativo e explicativo, cujo fundamento está ligado no desenvolvimento e mudança no âmbito de grupos, organizações e comunidades. Diferenciando do modelo clássico de pesquisa científica; cujo propósito é o de proporcionar a aquisição de conhecimentos claros, precisos e objetivos sob determinada realidade ou problemática. A revisão bibliográfica sustentou-se na análise perceptiva de artigos científicos e de livros que compreenderam o período de 1993 à 2007.

Resultado e Discussões

O processo de ensino aprendizagem traz teorias e práticas que unidas favorecem a aprendizagem, para que haja uma contribuição tanto para o docente como para o discente, a pesquisa bibliográfica sugere que os contos de fadas, inserido na ludicidade, traz um valor considerável ao processo educativo. Não há professor sem aluno, nem tão pouco aprendizagem sem ensino, há uma mistura no processo entre os envolvidos para à aprendizagem, para isso o docente faz uso de metodologias e estratégias diferenciadas para uma ação didática que mais possa aproximar e tornar concreta a aquisição dos conceitos.

A razão que nos motiva é o fato de sermos futuros professores e percebermos que há

crianças com dificuldades diversas, principalmente no que se refere ao desenvolvimento da leitura e da oralidade. Pois possuímos, enquanto acadêmicos de Licenciatura, a consciência do quanto as crianças podem trazer de saberes para socializar em sala de aula de forma criativa e inovadora. O formador deve ser um mediador no processo de construção e elaboração do conhecimento com o intuito de transformar a vida dos alunos na sociedade para que possam ter vidas dignas e serem profissionais capacitados.

Instruir a ler bem, compreendendo realmente o que se está lendo é o maior desafio que as escolas vêm enfrentando. A leitura é uma excelente forma de desenvolver a oralidade dos alunos em sala de aula, e possibilita a sua autonomia, sua capacidade de expressar-se oralmente, enriquecendo o seu vocabulário, interagindo socialmente, aguçando o seu conhecimento. Cabe à escola e aos professores proporcionarem meios para que os alunos desenvolvam suas potencialidades a fim de se tornarem bons leitores. É desenvolvendo bons leitores que elas estarão realmente cumprindo o seu papel de preparar indivíduos para a vida, pois os bons leitores são capazes de adquirirem autonomamente as informações e, abrindo assim, a porta para o conhecimento constante.

“Coisa gostosa é brincar! Brinquedos dão alegria: bonecas, pipas, piões, bolas, petecas, balanços, escorregadores... Os brinquedos podem ser feitos com os mais diferentes materiais: madeira, plástico, metal, pano, papel. Mas há brinquedos que são feitos com algo que a gente não pode nem tocar e nem pegar: brinquedos que são feitos com palavras.” (Rubem Alves, 1993)

Com as sofisticadas tecnologias atuais, nossos anseios procuram uma outra linguagem que não seja puramente eletrônica. Busca-se uma linguagem que nos alimente, que fortaleça nossas próprias imagens e que nos leve aonde queremos chegar.

Contar histórias é a mais antiga e, paradoxalmente, a mais moderna forma de comunicação. Contar histórias é uma arte milenar, uma das mais antigas manifestações do ser humano; é uma arte que resiste às profundas transformações da evolução humana e resistirá por muito tempo. O conto, por si só, compreende uma possibilidade de contarmos o imaginário, um mundo sem limites e sem regras. Mas, além de seu valor inerente, de funcionar como um portal de passagem simbólico, o conto é fundamental no processo de aprendizagem, estabelecendo um elo importantíssimo para a compreensão das realidades a qualquer tempo. Uma história pode se tornar o foco de uma conversa e, suas imagens, uma maneira segura de tratar assuntos desconfortáveis. A história re-introduz o que é humano no

ambiente dominado pelo impessoal e pautado pelo julgamento e pela competição.

Uma história capta a essência das coisas que acontecem por diferentes maneiras. As histórias carregam um conhecimento sedimentado e acumulado por toda a humanidade. Ouvir uma história contá-la e recontá-la, durante muitos anos foi a maneira de preservar os valores e a coesão da sociedade. Os contos nos remetem a uma história de transformações quando são acolhidos pela compreensão do ser humano integral.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

Nos estudos de Paulo Freire (2006, p. 138-139) informa que a prática da leitura é uma atividade que deve despertar a atenção dos alunos, pois “a leitura de mundo revela, evidentemente, a inteligência do mundo que vem cultural e socialmente se constituindo. Revela também o trabalho individual de cada sujeito no próprio processo de assimilação da inteligência do mundo”. As estratégias didáticas e seus recursos aliada a postura pedagógica do processo de ensino-aprendizagem da escola devem proporcionar aos alunos momentos para falarem, expressarem e exporem as suas opiniões, assim a comunidade escolar estará favorecendo a elaboração de ambientes propícios para as aprendizagens significativas.

Os estudos de Coll e Teberosky (2002, p. 33) apontam que a leitura e a oralidade tem o poder de desenvolver as capacidades de relacionamento social, pois os bons leitores possuem “uma atitude ativa, que compartilham e discutem o que leram, que ‘navegam’ pelos textos com facilidade, apresentam certas características comuns relacionadas à casa e à família”. É por esse motivo os alunos devem ser preparados na educação formal, principalmente no que se refere à leitura, pois os mesmos devem ter o gosto por ela, e é papel do professor convencer o quanto é incrível ler um livro, de como é interessante se sentir como personagem da história e mergulhar-se nesse universo cheio de novas experiências inacreditáveis.

Segundo Rocha (2012 p.5) A educação escolar precisa proporcionar momentos prazerosos de leitura que abarcam todo o contexto familiar e social em que o aluno está

envolvido, potencializando a formação de um sujeito crítico e reflexivo. A riqueza dos contos e lendas somada ao acervo de brinquedos e brincadeiras constituem o banco de dados de imagens culturais utilizados pela criança nas situações interativas. Vygotski (1988) indica a relevância de brinquedos e brincadeiras como indispensáveis para a criação da situação imaginária, salientando que “...o imaginário só se desenvolve quando se dispõe de experiências que se reorganizam”. Dispor de tais imagens é fundamental para instrumentalizar a criança para a construção do conhecimento e sua socialização. Em suma, é o desenvolvimento do imaginário infantil, através da interação entre o jogo e a contação de história, que possibilitará à criança a produção de elementos indispensáveis e responsáveis para sua relação com o meio na solução de problemas reais.

Devido à importância que os recursos didáticos desempenham na aprendizagem, faz-se necessário conhecer algumas de suas funções e importância. Para GRAELLS (2000), os recursos didáticos apresentam algumas funções, como: fornecer informações, orientar a aprendizagem, exercitar habilidades, motivar, avaliar, fornecer simulações, fornecer ambientes de expressão e criação.

Segundo SOUZA (2007), “Utilizar recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade de manusear objetos diversos que poderão ser utilizados pelo professor na aplicação de suas aulas”. (SOUZA 2007, p.112-113).

Ainda para SOUZA (2007, p. 113), “O uso de recursos didáticos deve servir de auxílio para que no futuro os alunos aprofundem, apliquem seus conhecimentos e produzam outros conhecimentos a partir desses”. Para que isso ocorra, é necessário que o professor dê significância ao conteúdo que está sendo ministrado, mostrando para o aluno aplicações práticas do conteúdo em seu cotidiano, para que, em uma perspectiva científica, ele possa interferir em seu ambiente de forma positiva e consciente, caracterizando assim, uma aprendizagem com significado. OLIVEIRA (2006) destaca a valorização do contato do aluno com o material didático para gerar interesse, participação, aprendizagem e maior integração entre os alunos, pois assim, poderiam discutir suas ideias e expô-las ao grupo, proporcionando a interação social.

E o como caminho para a concretização de um processo formativo a prática extensionista oferece a possibilidade da reflexão sobre o objetivo da formação profissional. O enfrentamento de uma realidade educacional mostra que a discussão acadêmica (teórica) está

aquém das problemáticas sociais reais e como a academia está deficiente na fundamentação da educação popular. Mostra-se necessária a integração das discussões de educação popular nas grades de ensino dos cursos de licenciatura, pois pode-se constatar na educação popular os alicerces para fomentar e acionar uma transformação social adequada às necessidades do sujeito e preocupada com a melhoria da qualidade de vida do grupo social integrado. Enquanto educadores em contínua formação, devemos estar realmente preparados para a complexidade e a diversidade social, econômica e política. É no esclarecimento dessas particularidades que descobrimos as urgências, incertezas e competências nas quais são forjadas ações pedagógicas e se estão verdadeiramente voltadas para a emancipação do ser humano.

Conclusão

O trabalho desenvolvido apresentou resultados satisfatórios não apenas para a aprendizagem dos professores em formação na elaboração de seus próprios recursos criados durante a execução da atividade; mas serviu como uma importante ferramenta de reflexão na atuação quanto educadores da realidade de Caiçara, tendo em vista seus relatos ao término do processo e com base nos brinquedos elaborados pelas participantes foi possível perceber que a temática em discussão gerou possibilidades de criação de novas histórias, principalmente relacionadas ao contexto litorâneo, já que alguns dos brinquedos produzidos remetem a espécies aquáticas tipicamente do mar, como exemplo, o polvo e a cobra marinha, produzido por uma das professoras. Além de falas importantes também foram registradas durante a ação mostrando que elas encontraram motivação para a construção de novas possibilidades em suas aulas, tal como a fala da professora 01, “O bom de aprender e fazer esses brinquedos é que podemos usar para contar as histórias e ainda trabalhar com outros temas de outras aulas como matemática”; o que foi positivo para o processo de formação continua das professoras em serviço.

A proposta da contação de histórias aliada a construção de recursos didáticos e sua posterior aplicação no cotidiano escolar contribui positivamente para o nosso preparo quanto profissionais seja atuantes ou em constituição; proporcionando os meios para a superação dos problemas do ensino; tais como, a falta de aulas dinâmicas e interativas, aliado a grande dependência dos mesmos recursos por parte do corpo escolar tradicional, tudo isso levando o aluno à passividade e desmotivação nesse processo coletivo. Essa ação extensiva proporciona a oportunidade a discentes de diferentes áreas a saírem da redoma universitária na tentativa de

buscar auxiliar na resolução de demandas na esfera social; em especial de pequenas comunidades distantes, criando assim um elo entre teorias e práticas resultantes da formação profissional.

Referências

ALVES, Rubem Azevedo. Estórias de quem gosta de ensinar. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

COLL, Cesar; TEBEROSKY, Ana. Coleção Aprendendo. São Paulo: Ática, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

ROCHA, Érica Consuelo F; MELO, Melka Betini O; LOPES, Daniela. A importância da leitura no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança no ensino do fundamental i. 2012. Disponível em < <http://www.dcht16.uneb.br/revista/artigo1.pdf> > Acesso em: 05/09/2017.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. Cultura, arte e contação de histórias. Goiânia, 2005.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM: “INFANCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS”. Maringá, PR, 2007. Disponível em: <http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf>. Acesso em: 05/09/2017.

VYGOTISK, Lev. A formação social da mente. _____: Martins Fontes, 1991.